

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS INFORME BRASIL N° 069

Período: de 15/02/03 a 21/02/03

Franca – Brasil

- 1 - Lula propõe frente pela paz
- 2 - Maioria da bancada do Partido dos Trabalhadores (PT) na Câmara dos Deputados apóia reforma da Previdência
- 3 – Colômbia pede ajuda ao Brasil no combate ao “terror”
- 4 - Política dos EUA para a Colômbia preocupa Brasil
- 5 - Segundo Polícia Federal, Farc produzem cocaína na fronteira com Brasil
- 6 - Presos assaltantes de quartel da Marinha

Lula propõe frente regional pela paz

O presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva quer marcar uma posição mais firme contra a pretensão norte-americana de atacar o Iraque. Para tanto, Lula ligou no sábado (15) para os presidentes do Chile, Ricardo Lagos, da Argentina, Eduardo Duhalde, e do Equador, Lúcio Gutierrez, e propôs uma reunião de chanceleres para discutir o assunto. O ponto central da argumentação de Lula será os efeitos negativos para as economias dos países a ocorrência de uma guerra: “Como estamos percebendo, a ameaça de uma guerra já vem trazendo conseqüências econômicas negativas para nossa região”, disse o porta-voz da Presidência, André Singer. Lula propõe um posicionamento duro do grupo de países sul-americanos contra o conflito: “Na reunião, um dos temas a ser discutido é o que os países da América do Sul poderiam fazer no sentido de evitar a guerra”, disse Singer. O presidente brasileiro quer seguir o exemplo de França, Alemanha e Rússia, que firmaram compromisso contra a guerra no início da semana e pediram um prazo maior para novas inspeções de armas em território iraquiano. Lula ligou na sexta-feira (14) para o presidente francês Jacques Chirac. Segundo André Singer, “o presidente brasileiro disse que apoiava a posição assumida pela França, Alemanha e Rússia com relação ao possível conflito entre Estados Unidos e Iraque”. Segundo o assessor especial da Presidência, Marco Aurélio Garcia, que confirmou a conversa entre os dois chefes de Estado, Lula também tem intenção de telefonar para o presidente norte-americano, George W. Bush, e apelar pela paz. (O Estado de S.Paulo – Internacional – 15/02/03; Correio Braziliense – Tema do Dia – 16/02/03)

Maioria da bancada do Partido dos Trabalhadores (PT) na Câmara dos Deputados apóia reforma da Previdência

O ministro da Previdência Ricardo Berzoini disse na sexta-feira (14) que o sistema de aposentadorias e pensões dos militares é o maior problema previdenciário do país, e é também o seu maior desequilíbrio. O ministro participou do “Encontro sobre Reforma da Previdência” promovido pelo Instituto Brasileiro de Capitais e pelo Comitê para o Desenvolvimento do Mercado de Capitais, em São Paulo. Segundo o ministro, as despesas com militares inativos e pensões superam em 70% os pagamentos dos militares da ativa (55%, segundo o Ministério do Planejamento). Ainda segundo dados oficiais, os gastos com militares inativos e pensões representam 38% dos gastos totais com servidores federais inativos. Berzoini disse ainda que o governo não tem

proposta fechada e que o sistema previdenciário brasileiro precisa de reforma não apenas porquê causa buracos nas contas públicas, mas porquê é injusto, baseado “em acordos políticos, orientados pela concepção de que alguns são mais cidadãos do que os outros” – os funcionários públicos. A maioria dos deputados que compõe a bancada do Partido dos Trabalhadores (PT) na Câmara dos Deputados ouvidos pelo jornal *Folha de São Paulo* afirmaram que apóiam o regime único de previdência: pelo menos 52 deles (do total de 92 deputados do partido na Câmara) são favoráveis à idéia de que funcionários públicos – incluindo juízes e militares – e funcionários privados estejam sob as mesmas regras para se aposentarem. Neste caso, teriam o mesmo limite de aposentadoria e perderiam certos benefícios, como pensões vitalícias para as filhas solteiras dos militares (Folha de S.Paulo – Brasil – 15 e 16/02/03)

Colômbia pede ajuda do Brasil no combate ao “terror”

A Colômbia quer que o Brasil e os demais países vizinhos se comprometam mais em ajudar o país a enfrentar seu conflito interno, principalmente após os dois grandes atentados ocorridos nas últimas semanas. De acordo com a ministra da Defesa colombiana, Marta Lucía Ramírez, em entrevista ao jornal *Folha de São Paulo*, o conflito no seu país tem conseqüências e relações de causalidade em nível global, fato que a comunidade internacional não poderia se omitir. Os últimos atentados são atribuídos às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), principal guerrilha de esquerda do país, acusada ainda de ser financiada pelo narcotráfico. A ministra cita problemas, como a entrada ilegal de armas e de insumos para a produção de drogas pelas fronteiras e a demanda internacional da cocaína e heroína produzidas no país como argumentos para justificar a idéia de que o conflito não diz respeito apenas à Colômbia. Em relação ao Brasil, ela evitou polemizar sobre as críticas feitas ao Plano Colômbia pelo assessor para assuntos internacionais do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Marco Aurélio Garcia. Entretanto, ela disse que o Plano Colômbia é algo "superado", pois sua meta era de reduzir em 50% o narcotráfico, e atualmente a meta é sua total eliminação. O principal objetivo desta ofensiva diplomática iniciada após os últimos atentados é caracterizar a guerrilha colombiana como "grupo terrorista internacional" e com isso conseguir a aplicação das normas que exigem o bloqueio de bens do grupo no exterior e a restrição à livre circulação de seus membros. Até o momento, o Brasil não considera as Farc como terroristas visando facilitar um eventual processo de paz. Diante da situação colombiana, o presidente Luis Inácio Lula da Silva enviou, no dia 14, uma carta ao secretário-geral das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, pedindo uma ação imediata na Colômbia. A possibilidade de participação direta do Brasil para solucionar o conflito foi reiterada pelo ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, no último dia 19, quando afirmou que, se a contribuição brasileira for útil, o Brasil a dará. A nova estratégia de diálogo já começou a ser construída, com a preparação de uma reunião de chanceleres da América do Sul para as próximas semanas. (O Estado de São Paulo – Internacional – 15/02/03; Folha de São Paulo – Mundo – 18/02/03; Folha de São Paulo – Mundo – 19/02/03; Folha de São Paulo – Mundo – 20/02/03; O Estado de São Paulo – Internacional – 20/02/03)

Política dos EUA para a Colômbia preocupa Brasil

O governo brasileiro está preocupado com a política dos EUA para a Colômbia e a região amazônica. O conteúdo de comunicados enviados entre a embaixada do Brasil em Washington e Brasília nas últimas semanas vem revelando que a diplomacia teme que o combate contra as drogas se torne um tema que legitime os Estados Unidos a ampliarem sua presença militar na região no futuro. A preocupação, segundo fontes do Itamaraty, vem de informações obtidas por diplomatas brasileiros sobre a posição de alguns dos principais generais americanos em relação ao que deve ser feito em "países problema", como a Colômbia. A nova política de defesa dos Estados Unidos aponta a disposição do governo de Washington a tomar ações de "precaução" antes que interesses americanos sejam ameaçados; essas medidas poderiam incluir até o uso de força militar. A idéia de ações de prevenção faz parte da nova estratégia de defesa lançada há poucos meses pelo presidente George W. Bush. O plano inclui a Colômbia e o problema das drogas como alguns dos focos de atenção do governo no que se refere à defesa no mundo. Oficialmente, o chanceler Celso Amorim se recusa a comentar a política de ajuda dos EUA ao governo da Colômbia e as repercussões que o Plano Colômbia possa ter para a região, mas o ministro não esconde acreditar que a única possibilidade de debelar a guerra colombiana de mais de 40 anos será a negociação de uma solução pacífica entre as partes. Outro ponto que vem deixando os diplomatas brasileiros preocupados é que existe, entre os militares americanos, uma avaliação de que a guerra contra o terrorismo somente poderá ser vencida quando todas as regiões do mundo, sem exceção, estiverem monitoradas. Uma das políticas americanas, portanto, seria a de prestar maior atenção em regiões pouco habitadas, que poderiam servir de esconderijo para terroristas. Na América do Sul, uma dessas regiões a ser monitoradas de perto seria a Amazônia. (O Estado de S. Paulo – Internacional - 17/02/03)

Segundo Polícia Federal, Farc produzem cocaína na fronteira com Brasil

Um oficial da Polícia Federal brasileira afirmou nesta sexta-feira (21) que as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) dominam uma ampla região de selva e plantação de cocaína na fronteira com o Brasil, onde traficam cocaína e armas. De acordo com o policial federal Mauro Espósito, os milhares de militares e policiais brasileiros destacados em sua área fronteira estimam que o lado colombiano tem pelo menos seis complexos de produção de drogas, "todos eles sob o domínio das Farc". "São áreas onde não há presença do poder público colombiano, mesmo que conheçamos os problemas que atravessa a Colômbia e desejamos que acabem, porque assim também acaba um problema para o Brasil", afirmou Espósito. (Correio Braziliense – Brasil -21/02/2003)

Presos assaltantes de quartel da Marinha.

Policiais da Delegacia de Repressão a Armas e Explosivos apresentaram na última quinta-feira (20) dois militares da Marinha acusados de participar da invasão do quartel da estação de rádio da corporação em Sarapuí, Caxias (Estado do Rio de Janeiro), em agosto do ano passado. O fuzileiro Carlos Eduardo Louzada, de 20 anos, e o cabo Sidney Antunes Pessoa, 34, foram presos quarta-feira (19) e confessaram a autoria do crime em parceria com traficantes de uma favela do Rio de Janeiro. As armas eram repassadas para estes últimos. A prisão temporária dos dois militares foi decretada pela juíza

Carmem Ribeiro, da 5ª Vara Criminal de Caxias. No assalto foram roubados seis fuzis e duas pistolas calibre 9 mm, além de coletes à prova de balas, munição de diversos calibres e baionetas. (Jornal do Brasil – Rio - 21/02/2003; O Estado de S.Paulo – Cidades – 21/02/03).

Sites de Referência:

Correio Braziliense: www.correioweb.com.br

Folha de S.Paulo: www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil: www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo: www.estadao.com.br

O Globo: www.oglobo.com.br

Informe Brasil é uma produção do Grupo de Estudos da Defesa e Segurança (GEDES) do CELA (Centro de Estudos Latino-Americanos) da Universidade Estadual Paulista/Campus de Franca, redigido por Érica Cristina Winand e Adele Godoy, bolsistas CNPq/Pibiq, e coordenado por Luciene Capellari. As notícias e seu conteúdo são de responsabilidade dos jornais e não correspondem necessariamente ao pensamento do grupo